

RASTREAMENTO DE DIABETES GESTACIONAL NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE JOINVILLE

Defesa:

17 de agosto de 2001

Membros da Banca:

Dra. Maria José Serapião (Orientadora)

Dr. Uriel Zanon (Membro interno)

Dr. Jorge José Serapião (Membro externo)

Resumo:

Este estudo visa verificar qual o tipo de rastreamento para diabetes mérito gestacional, está efetivamente sendo realizado na população da rede pública de saúde da cidade de Joinville, e propor outro método para esta população. Avaliar a ocorrência de DMG nesta amostra.

Pacientes e métodos: púerperas da Maternidade Darcy Vargas, do mês de outubro de 2000. As pacientes avaliadas eram residentes na cidade de Joinville, e fizeram todas as consultas de pré-natal, exclusivamente na rede pública desta cidade ou ingressaram na maternidade sem pré-natal. Foram questionadas quanto a presença de fatores de risco para diabetes, e exames realizados para o rastreamento.

Resultados: 365 pacientes foram selecionadas, destas nove (2,46%) seguiram a recomendação da Prefeitura Municipal para o rastreamento de diabetes, 31 (8,50%) não fizeram nenhum teste de rastreamento e 145 (39,73%) não fizeram o 2º e o 3º testes de rastreamentos. A ocorrência de diabetes nesta população foi de 3,83%. Nas púerperas que realizaram um teste (TTOG 50g) entre 24-28 semanas (sub-grupo B). A ocorrência foi e 6,33%, sem diferença estatística entre este subgrupo e a população, quanto a presença de fatores de risco e macrossomia fetal. O custo total e de cada caso diagnosticado foi inferior no subgrupo B.

Conclusão: A necessidade de treinamento dos profissionais e organização da rotina de rastreamento desta patologia é urgente e de extrema importância. As opções do rastreamento universal com TTOG 50g entre 24-28 semanas, ou de testar uma nova rotina, como a recomendada pelo Ministério da Saúde, deve ser considerada e avaliada na nossa população.

Palavras-Chaves: Diabetes, gravidez e rastreamento.